

REALIDADES

Simuladas

Por Leandro Duarte
f @euleandroduarte

Dez anos estudando e aplicando conceitos psicológicos em branding, design e marketing

Ano novo de novo? E agora?

Hoje não vou falar sobre marketing, nem o tribal e nem o tradicional. Vou falar sobre propósito e pertencimento, suas duas grandes bases de sucesso. Uma jogada esperta, eu confesso, para falar sobre o que eu quero sem parecer que estou falando sobre marketing.

Eu sempre achei os fogos de artifício do Ano Novo, artificiais. Mas, Leandro, não é exatamente isso que eles são? Sim, é isso. Mas eu sou o cara chato que prefere o mundo natural. Me deixa com a minha loucura, que eu não me implicarei com a sua.

Aqueles rabiscos de luz na grande tela negra do céu noturno; nos encantam por alguns minutos, e tão rápido quanto vêm, desaparecem, deixando o vazio. E eu fico pensando: o que realmente estamos celebrando?

2024 foi um ano grandioso. Grandes mudanças e transformações. Um ano de aprendizado doloroso e crescimento sem igual. E não estou falando apenas sobre mim. Se você der uma boa olhada para trás vai ver que no fundo foi assim também para você.

Ainda assim, como todos os anos, as pessoas insistem em dizer que foi horrível, um verdadeiro inferno e blá blá blá blá; e que elas estão felizes por ter acabada. E dizem isso não porque estamos diante de uma crescente catástrofe ambiental que nos bate à porta, deixando milhares de vítimas, do Rio Grande do Sul aos polos do planeta descongelando. Não porque a ameaça de uma guerra nuclear paira como uma sombra sobre o futuro da civilização. Dizem isso por coisas mezinhas, cotidianas. Porque um famoso qualquer morreu. Porque o crush não respondeu às mensagens. Porque a série favorita terminou com um final decepcionante; e outras preocupações realmente grandiosas como estas.

No final das contas é mais fácil acreditar que o mundo tem a obrigação de se alinhar aos nossos desejos do que assumir a responsabilidade de moldá-lo e fazê-lo atender aos nossos desejos. É mais confortável esperar por um milagre de nossa divindade favorita, enquanto estamos deitados na



Freepik/wirestock

O propósito, como uma bússola, não nos dá todas as respostas, mas aponta uma direção. Sem ele, o que nos resta?

cama, assistindo videozinhos estúpidos no TikTok ou falando sobre a vida alheia em vez de cuidar da nossa. Mas a vida não acontece assim. Nada acontece assim.

O Ano Novo, com seus fogos e promessas, não é um milagre. Ele é um convite. Um chamado suave da vida: "Recomece. Não porque tudo será diferente, mas porque você pode ser e fazer diferente."

Propósito

A vida, sem propósito, é como um barco à deriva. Os ventos nos levam, mas não há porto à vista qualquer seja a direção que estejamos olhando. O propósito, como uma bússola, não nos dá todas as respostas, mas aponta uma direção. Sem ele, o que nos resta?

Me vem à mente um trecho do filme 'Matrix', onde o pobre agente Smith, depois de ter sido desplugado por Neo, e perdido seu propósito de agente de controle na Matrix, inicia uma busca por um novo propósito; afinal o tal propósito é a razão de todas as coisas. "Sem ele, não há significado. E sem significado, não há razão de existirmos", Diz o agente.

Parece filosófico demais, mas é simples. Quem não sabe o porquê de estar aqui logo se cansa, se perde.

E o propósito não precisa ser grandioso. Ele mora nas coisas pequenas. No cheiro do café pela manhã. No riso de uma criança que te chama de pai ou mãe. No toque de uma mão amiga que te segura quando o mundo parece grande demais para enfrentar sozinho.

O problema é que, tantas vezes, esperamos pelos grandes momentos, como se apenas eles pudessem nos mover. Esperamos pelas trombetas, pelos fogos de artifício, pelo novo ano, pela chegada de uma nave alienígena que pousa na praça da cidade. Mas a verdade é que a vida acontece agora, no simples, no cotidiano, na coragem silenciosa de quem escolhe continuar e fazer acontecer.

Ainda assim, se você precisa desse tipo de start, desse marco grandioso para começar, que seja. Não importa o motivo, importa o movimento. Então, vamos lá. A hora chegou. Pegue essa sua mochila mental cheia de sonhos e desejos e comece a caminhar, pois, cada dia, se vivido com propósito, é um ano novo em si mesmo.

Recomeço

Do ponto de vista universal, 2025 não dará uma página em branco. Não para que escrevamos histórias perfeitas, mas para que continuemos a escrever. É um lembrete de que não importa quantas vezes caímos; sempre podemos tentar de novo.

Mas o recomeço exige coragem. Coragem para olhar no espelho e perguntar: "Por que eu quero estar aqui? O que minha vida significa?" Essa pergunta não é fácil. Ela exige que encaremos nossos vazios, nossas dores, nossas falhas, o mal que nos fizemos e que fizemos aos outros. Mas é somente ao enfrentá-las que descobrimos o que realmente importa.

No fundo propósito é isso: a razão pela qual você tenta novamente, quando falha, até dar certo. É o que faz com que o simples fato de estar vivo seja suficiente para se sentir grato.

O Chamado à Tribo

Assim como as tribos de antigamente, somos feitos para nos conectar. Para compartilhar histórias e felicidade, para lutar batalhas no mesmo front, para construir algo maior do que nós mesmos.

No marketing tribal, há um conceito simples: o propósito une. Ele transforma pessoas isoladas em comunidades vibrantes. E, assim como na vida, quando encontramos nossa tribo, encontramos também o nosso lugar no mundo.

Portanto, que o próximo ano não seja apenas mais um capítulo. Que ele seja um manifesto. Um chamado à luta, ao pertencimento e à transformação. E, como bons líderes tribais, que façamos dele um ano para estarmos vivos de verdade, para sermos inspiração para nossas tribos, sem coitadismos, sem medo de parecer um pouco ridículos e/ou arrogantes. Que seja o start que todos nós precisamos para criar legados que ecoem além do tempo, mesmo que seja apenas nos corações de quem nos ama; ou no mundo todo. Vai depender da sua coragem.

Que sua tribo encontre propósito através você.
Bem-vindo a 2025!

UMA REFLEXÃO

